



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 151ª REUNIÃO

Data: 07 de janeiro de 2015

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A 151ª Reunião Ordinária do CMSE, primeira reunião do Comitê presidida pelo Ministro de Estado de Minas e Energia, Carlos Eduardo de Souza Braga, iniciou-se com o agradecimento por parte do ministro pela presença de todos e informando que o objetivo dessa primeira reunião era conhecer e entender a dinâmica dos trabalhos do CMSE. Em seguida, submeteu à apreciação a Ata da 150ª Reunião do Comitê, realizada em 03 de dezembro de 2014, sendo aprovada por unanimidade.

2. ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS PARA SUPRIMENTO DE ENERGIA AO PARQUE OLÍMPICO: SE OLÍMPICA E OBRAS ASSOCIADAS

A SPE Energia Olímpica realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras para suprimento de energia elétrica ao Parque Olímpico, denominada SE Olímpica, principal instalação elétrica dos Jogos Olímpicos que serão realizados em 2016.

Relatou que as obras de construção da Subestação Isolada a Gás - GIS SE Olímpica 138/13,8 kV - 3x40 MVA, dos Ramais Subterrâneos 138 kV Barra II/Olímpica e Gardênia/Olímpica e a ampliação das SEs Gardênia e Barra II estão em dia com o cronograma planejado.

Em relação à SE Olímpica, informou que já foram executadas as concretagens da lage e do teto com impermeabilidade, o que permite a continuidade dos trabalhos

internos mesmo sob condições chuvosas, assim como o levantamento das paredes divisórias. A previsão de conclusão da sala da GIS é dia 19/01/2015.

Em relação ao Terminal de Gardênia, informou que todos os cabos já foram lançados e que as emendas seriam finalizadas até o fim do mês de janeiro de 2015. Já para o Terminal de Barra II, foi informado que o lançamento dos cabos ocorrerá entre meados de janeiro e fim de março de 2015 e a conclusão das emendas está prevista para final do mês de abril de 2015.

Em relação aos equipamentos da GIS, os dois lotes já se encontram no Brasil e a entrega no pátio da obra está prevista para meados e fim do mês de janeiro de 2015 dos lotes 1 e 2, respectivamente. Os transformadores já estão prontos e tiveram seus testes em fábrica concluídos. A previsão de conclusão da montagem e comissionamento da SE é para o final do mês de março de 2015 e os testes previstos para o mês de abril. A entrada em operação da SE Olímpica e obras associadas continua prevista para o mês de maio de 2015.

3. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica. Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 517 usinas, totalizando expansão de 39.970,01 MW. Foram mostrados também os empreendimentos concluídos recentemente, destacando que, até dezembro de 2014, entraram em operação comercial 7.564,45 MW de capacidade instalada no SIN referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR e do Ambiente de Contratação Livre – ACL, tendo sido adicionados 6.247,15 MW e 1.317,30 MW, respectivamente.

Do montante de expansão da oferta de geração que em 2014, distribuído por fonte conforme apresentado na tabela abaixo, foram destacadas a entrada em operação da UHE Santo Antônio do Jari (373,4 MW), as UGs 01 e 02 da UHE Ferreira Gomes (252,0 MW), localizadas no estado do Amapá, 19 UGs (1.425,0 MW) de um total de 3.750,0 MW da UHE Jirau e 16 UGs (1.157,84) de um total de 3.568,4 MW da UHE Santo Antonio, assim como a entrada em operação comercial da UTE Baixada (530,0 MW) em sua totalidade e 110 parques eólicos no Brasil, que totalizam 2.783,78 MW de expansão da oferta para essa fonte.

	ACR	ACL
Tipo	Potência (MW)	Potência (MW)
UHE	3.176,73	12,4
PCH	56,03	128,42
UTE	593,49	809,16
UFV	0	4,44
UEE	2.420,90	362,88
Total *	6.247,15	1.317,30
	7.564,45 MW	

* Estes valores serão consolidados em reunião a ser realizada entre MME e ANEEL.

Para a transmissão foi apresentado que estão sendo monitorados 28.673 km de linhas de transmissão e 45.727 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL, não estando incluídos nesses montantes 2.332 km de linhas de transmissão referentes aos empreendimentos dos leilões n^{os} 011/2013 (Interligação da UHE Belo Monte) e Lote B do Leilão 01/2014.

Foram apresentados também os empreendimentos que foram concluídos e/ou que entraram em operação comercial, ressaltando que até dezembro de 2014 foram concluídos 8.298 km de linhas de transmissão e 15.588 MVA de transformação na Rede Básica, distribuídos pelas diversas classes de tensão e apresentadas nas tabelas abaixo:

Tensão (kV)	Quantidade de obras	km
230	21	1.859
345	4	46
500	6	1.629
600	1	4.764
TOTAL *	32	8.298

Tensão (kV)	Quantidade de obras	MVA
230	32	5.220
345	5	1.350
500	13	8.271
525	1	747
TOTAL *	51	15.588

* Estes valores serão consolidados em reunião a ser realizada entre MME, ANEEL e ONS.

Do montante de expansão da oferta de transmissão em 2014, foram destacadas a entrada em operação da LT 525 kV Itá – Salto Santiago – Nova Santa Rita C2, com 307 km, a LT 230 kV Jurupari – Laranjal – Macapá C1 e C2, totalizando 1.203 km os dois circuitos, e que interligam o estado do Amapá ao SIN, bem como a conclusão, só aguardando os testes para entrada em operação comercial, da LT ± 600 kV Coletora Porto Velho – Araraquara C2, com 4.764 km.

3.1 APRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO

- **LOTE “J” DO LEILÃO 004/2011 E LOTE “H” DO LEILÃO 001/2013**

As SPEs Linhas de Taubaté Transmissora de Energia e Linhas de Itacaiúnas Transmissora de Energia, de propriedade da ISOLUX BRASIL, realizaram apresentações sobre o acompanhamento das obras das LTs 500 kV Taubaté – Nova Iguaçu e 500 kV Tucuru – Itacaiúnas - Colinas e instalações associadas, respectivamente.

Em relação às obras da LTs 500 kV Taubaté – Nova Iguaçu, o empreendedor informou que as fundações encontram-se com avanço de 93%, montagem de torres com 89% e lançamento de cabos com 4% de execução. A subestação de Nova Iguaçu encontra-se com 12% de montagem eletromecânica executada e 73% das fundações realizadas. Já a ampliação da SE Taubaté não foi iniciada em razão da dependência de liberação do módulo geral por parte da COPEL.

Apresentou que a demora na liberação das licenças ambientais, problemas com IPHAN, atraso na emissão de liminares, tratativas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, COMAR/RJ e COMAR/SP, impedimentos relativos ao Projeto de Reflorestamento com ICMBio e questões fundiárias levaram a atraso de vários meses no projeto. Segundo a revisão do cronograma pelo empreendedor, a melhor estimativa de conclusão do empreendimento é para 30 de dezembro de 2015, condicionado à construção do trecho 2 (5,5 km em circuito duplo) da LT Araraquara 2 – Taubaté, de responsabilidade da COPEL-GT.

Com relação à LT 500 kV Tucuruí II – Itacaiúnas – Colinas, informou que em 18 de junho de 2013 foi aberto o processo de licenciamento ambiental pelo IBAMA e que a Licença Prévia Ambiental – LP foi emitida em 16 de julho de 2014.

Segundo a ISOLUX, se a data estimada para emissão da LI se concretizar em 01 de fevereiro de 2015, estará consolidado um atraso de 4 meses no licenciamento ambiental. Adicionado aos 22 meses necessários para implantação das obras, o prazo estimado para conclusão será dezembro de 2016.

- **LOTE A DO LEILÃO 001/2010**

A Companhia Paranaense de Energia – COPEL-GT apresentou a situação do empreendimento LT 500 kV Araraquara 2 - Taubaté. Informou que o traçado foi implantado e aprovado por 28 municípios e o licenciamento junto à CETESB está na fase de emissão da Licença de Instalação, com expectativa de obtenção do trecho em circuito duplo (5,5 km) até fevereiro de 2015. Relatou que ainda depende da liberação para construção pelo município de Taubaté/SP e que teve dificuldades para a obtenção das anuências, principalmente por parte dos municípios de Campinas, Limeira e Araras, que no caso destes últimos municípios, o tempo para aprovação foi de 18 e 12 meses, respectivamente.

O projeto está 100% concluído, com materiais todos comprados e fabricados. Em relação às questões fundiárias, 60% das propriedades já foram negociadas (800 propriedades) e 40% estão com processos judicializados (trecho pendente de aprovação pelo COMAR-SP). A SE Araraquara II está com pórticos de linha e barramento concluídos e em fase de montagem eletromecânica. A SE Taubaté ainda não tem LI emitida, cuja solicitação ocorreu junto à CETESB em 18 de dezembro de 2012, ainda aguardando manifestação por parte daquele órgão.

Reiterou que os atrasos são decorrentes de causas não imputáveis à Concessionária de Transmissão, provenientes, neste caso, da complexidade do processo de

licenciamento ambiental, por envolver mais de um órgão ambiental devido à passagem por Mata Atlântica, além de questões fundiárias urbanas e de ordem judicial. A COPEL-GT informou que tão logo sejam expedidas as licenças de instalação de cada trecho, as empresas contratadas darão início imediato à construção do empreendimento, visando sua conclusão até abril de 2016.

Após as apresentações, o Senhor Ministro propôs a criação de metas e planos de ação cujo objetivo é a redução dos atrasos de empreendimentos de geração e transmissão, a cargo da SEE.

4. CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMPUTACIONAIS PARA PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO E OPERAÇÃO DO SIN

O Cepel apresentou a análise realizada do comportamento das aflúências verificadas nos meses de fevereiro a dezembro de 2014 em relação ao histórico de 1931 a 2013, obtida a partir da avaliação das correlações entre as Energias Naturais Afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Foi apresentada a avaliação dos riscos de desabastecimento do ano de 2014, concluindo-se que neste ano as sucessivas melhoras nas aflúências ao longo dos meses, para valores próximos à Média de Longo Termo – MLT, resultaram na diminuição das estimativas de riscos de déficit apresentadas mês a mês, obtendo-se valores inferiores aos patamares verificados para o ano 2001, e em conformidade com o critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE.

Em relação ao ano de 2015, foi apresentada a avaliação prospectiva da análise de desempenho, com a visão das informações constantes do PMO de janeiro/2015 e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 82 séries observadas no histórico, considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 4,9% e 1,2%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. A avaliação conjuntural do desempenho de um sistema com base hidroelétrica é fortemente influenciada pelo volume de partida dos reservatórios, e, principalmente, pela tendência hidrológica, isto é, as aflúências nos últimos meses.

Ressaltou também que a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa, especialmente nos períodos de transição hidrológica, devido à forte influência da tendência do período hidrológico anterior. Dada a sua grande incerteza, esta cautela deve ser ainda maior

quando o período úmido ainda não está plenamente caracterizado, uma vez que os resultados ficam comprometidos.

5. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que o mês de dezembro/2014 foi caracterizado pela manutenção da característica do mês anterior com a passagem regular de frentes frias pela região Sul e a atuação de áreas de instabilidade, ocasionando valores significativos de precipitação na segunda e terceira semanas nas bacias dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Na última semana do mês a atuação de duas frentes frias na região Sul ocasionou totais elevados de precipitação nas bacias dos rios Jacuí, Uruguai e Iguçu.

Informou que, em reunião realizada em 6 de janeiro de 2015, o CEMADEN/CPTEC/INPE apresentou que a previsão para as próximas 2 semanas indica predomínio de precipitações abaixo da média na parte central do país. A previsão também indica chuvas mais abundantes sobre a Região Sul e que o modelo acoplado oceano-atmosfera BESM/INPE prevê para a 2ª quinzena de janeiro a ocorrência de chuvas nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Em particular sobre a Região Sudeste existem indícios de acumulados inferiores à média histórica para o período mencionado.

Considerando o cenário de afluições previsto para o mês de janeiro de 2015, conforme previsão do PMO/ONS, a estimativa é atingir ao final do mês um armazenamento (%EAR_{máx}) de 29,8% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 94,9% no Sul, 21,1% no Nordeste e 39,9% no Norte.

Em relação à carga, a média mensal prevista para janeiro/2015 no SIN é de 67.654 MW médios, representando um crescimento de 3,1% em relação ao mês de dezembro/2014. Em relação à sua evolução, há uma variação de crescimento acumulado prevista de -0,4% no período de janeiro/2014 a janeiro/2015.

Foi ressaltada também a estratégia de operação adotada em 2014, cujo objetivo foi preservar estoques armazenados nas cabeceiras dos Rios Grande, Paranaíba, Tocantins e São Francisco, utilizando recursos térmicos e energéticos existentes nas regiões Sul e Norte, visando garantir o atendimento aos requisitos energéticos e de potência ao longo de 2014. Ressaltou ainda que a política de operação energética

adotada, que incluiu a flexibilização dos requisitos de uso múltiplo da água e condicionantes ambientais, nas UHEs Três Marias e Sobradinho, evitou um desestoque adicional de cerca de 11,2% do EAR_{máx} na região NE e um desestoque adicional de cerca de 7% e 14% do EAR_{máx} nas bacias dos rios Grande e Paranaíba, respectivamente.

Adicionalmente, o Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda a questão do suprimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

“NOTA INFORMATIVA DE 7 DE JANEIRO DE 2015

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2015, da ordem de 67.260 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN, dispõe das condições para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável no período úmido do ano anterior. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 7.300 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a nova projeção de demanda. Em 2015, há a previsão de entrada em operação de 6.410 MW de capacidade de geração.

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de dezembro choveu acima do normal na Região Sul, com exceção do oeste e sul do Paraná. As chuvas foram inferiores à média histórica na maior parte do país, especialmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Na Região Nordeste as precipitações também foram deficitárias, porém com valores mais próximos à média histórica. Nas regiões citadas choveu acima da média histórica apenas no extremo oeste dos estados de AM e RO, em pequenas áreas próximas da divisa dos estados de GO, MT e MS e no centro-oeste de SP. Assim, as afluências verificadas em dezembro foram 85%, 64%, 106% e 80% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

Chama-se a atenção que o Programa Mensal de Operação – PMO do mês de janeiro de 2015 se situa ainda em um período de transição hidrológica (dados até o final de dezembro de 2014), tendo forte influência da tendência do período hidrológico anterior. Assim, a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa, uma vez que o período úmido ainda não está caracterizado.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de janeiro de 2015, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 82 séries observadas no histórico, considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia igual a 4,9% e 1,2% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como a estratégia que vem sendo adotada desde 2014, para preservação dos estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das previsões de aflúências e anos semelhantes de aflúências obtidas do histórico, indicam condições adequadas de suprimento no ano de 2015, uma vez que se dispõe atualmente de um parque de geração termelétrica significativo, que vem sendo utilizado como complementação à geração hidrelétrica.

O CMSE, na sua competência legal, monitora as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.”

Ministério de Minas e Energia – MME

Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

[i] Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

[ii] Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluências e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 7,3% e 2,5% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

6. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 17 de dezembro de 2014, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 19/2014-SEE-MME, em 18 de dezembro de 2014.

7. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período compreendido entre 4 de dezembro de 2014 e 7 de janeiro de 2015, que contempla interrupções de carga superiores a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, destacou os desligamentos automáticos na Região Sudeste envolvendo a LT 138 kV Adrianópolis – Cepel C2 no dia 10 de dezembro de 2014, que resultou no corte de 539 MW cargas do Estado do Rio de Janeiro. Para a Região Norte, foi destacada a perturbação que envolveu os desligamentos das LTs de 230 kV Lechuga – Manaus e Balbina – Manaus, também no dia 10 de dezembro, que resultou no corte de 408 MW de cargas do Estado do Amazonas.

Já para a Região Nordeste, destaque para os desligamentos da SE Bongí e do setor de 69 kV da SE Joairam, no dia 17 de dezembro de 2014, que resultou no corte de 487 MW de cargas do Estado de Pernambuco.

Foi ressaltado pelo ONS que se encontra em fase de elaboração os Relatórios de Análise de Perturbações – RAPs para as ocorrências descritas.

Diante da recorrência de desligamentos envolvendo a interligação LT 500 kV Tucuruí – Manaus em 2014, especialmente no terceiro trecho da LT e do sistema receptor de propriedade da Amazonas Energia, o Comitê deliberou que a Eletrobras, em conjunto com suas empresas subsidiárias, deverá reavaliar as instalações e aplicar o Protocolo de Avaliação das Proteções nas instalações de transmissão que envolvem o suprimento à Manaus.

Deliberação: A Eletrobras, em conjunto com suas empresas subsidiárias, deverá reavaliar as instalações e aplicar o Protocolo de Avaliação das Proteções nas instalações de transmissão que envolvem o suprimento a Manaus.

8. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE apresentou um balanço das liquidações financeiras de 2014, destacando que o faturamento total para o ano é de R\$ 41,5 bilhões, divididos em: R\$ 37,2 bilhões referentes ao Mercado de Curto Prazo, R\$ 1,95 bilhões de cotas de garantia física, R\$ 1,88 bilhões das cotas de UTN Angra, R\$ 247,5 milhões de Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits – MCSD e R\$ 207,0 milhões de Energia de Reserva.

Adicionalmente, a CCEE fez um relato específico sobre o resultado da liquidação financeira referente a novembro/2014, prevista para ocorrer no dia 13 de janeiro de 2015, envolvendo agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Informou que R\$ 1.298,3 milhões de um total de R\$ 3.412,4 milhões não tem previsão de serem pagos, o que corresponde a 38,05% do faturamento total. Essa estimativa de inadimplência está concentrada basicamente no Segmento das Distribuidoras, impactadas diretamente pela falta de cobertura tarifária.

A CCEE ressaltou também que a contabilização e liquidação financeira do mercado de curto prazo de energia em 2014 será a maior da história da Câmara já liquidado, superando inclusive a soma dos 4 anos anteriores (2010-2013), perfazendo um montante de R\$ 37,2 bilhões, em virtude, principalmente, da manutenção do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD em patamares elevados.

9. BALANÇO DAS AÇÕES DO CMSE

A SEE/MME apresentou o balanço das ações do Comitê, tendo informado que, considerando as reuniões do CMSE ocorridas entre 2008 e 2014 (49ª reunião até a 150ª reunião), foram emitidas 207 deliberações, das quais 76,3% estão concluídas, 18,4% estão em andamento e 5,3% pendentes.

Diante do balanço apresentado, o Comitê deliberou que as Secretarias do MME, Agências Reguladoras, Instituições e Empresas deverão encaminhar as respostas e o andamento das deliberações do CMSE até o dia 28 de fevereiro de 2015.

Deliberação: As Secretarias do MME, Agências Reguladoras, Instituições e Empresas deverão encaminhar as respostas e o andamento das deliberações do CMSE até o dia 28 de fevereiro de 2015.

10. ASSUNTOS GERAIS

Testes do Bipolo 2 do Madeira

O ONS informou que os testes do segundo bipolo (LT \pm 600 kV Coletora Porto Velho – Araraquara e conversoras associadas) estão previstos para iniciar em fevereiro de 2015, com duração média de 60 dias, sendo que estes testes foram postergados em virtude de se aproveitar ao máximo a geração e escoamento de energia do Complexo do Madeira nesse período. Informou ainda que a prioridade é manter ao máximo a geração daquele complexo aproveitando a capacidade disponível, evitando perda de geração.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Márcio P. Zimmermann	MME
Francisco Romário Wojcicki	MME
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Reive Barros Santos	ANEEL
André Pepitone da Nóbrega	ANEEL
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Solange David	CCEE
Albert C. G. Melo	CEPEL
Sergio Luiz Lamy	COPEL G e T
Ailton Costa Ferreira	ISOLUX
Flávio Decat	FURNAS
Paulo Roberto Ribeiro Pinto	LIGHT
Symone C. S. Araújo	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
Marco Antônio Almeida	MME
Robésio Maciel de Sena	MME
Mauricio Tolmasquim	EPE
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Amilcar G. Guerreiro	EPE
Hermes J. Chipp	ONS
Francisco Arteiro	ONS
Heloisa Helena Lopes Maia da Costa	ANP
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
José Antonio Muniz Lopes	ELETROBRAS
Valter Luiz Cardeal	ELETROBRAS
Josias Matos de Araujo	ELETROBRAS
Guilherme Silva de Godoi	MME

Domingos Romeu Andreatta	MME
Haroldo Cesar Xavier	MME
André Luís Gonçalves de Oliveira	MME
Renato Dalla Lana	MME
Olavo Colela Jr.	ANP
Roberto L. S. Nogueira	ISOLUX
Evandro Cavalcanti	ISOLUX
Ilmar Moreira	COPEL G e T
Sandra Elis Abdalla	COPEL G e T
Wilson Cleber de Oliveira	LIGHT
Maria Elvira P. Maceira	CEPEL
Marise Grinstein	FURNAS
Ricardo Suassuna	MME
Rui Guilherme Silva Altieri	ANEEL
Renato Braga de Lima Guedes	ANEEL
Roberto Duarte	
Rodrigo Araújo	
Aldo Júnior	MME
Ricardo P. Monteiro	MME
Edvaldo Luís Risso	MME
Flávia Xavier Cirilo de Sá	MME
Thiago Pereira Soares	MME
Elizeu Pereira Vicente	MME
Igor Souza Ribeiro	MME
Rodrigo Fornari	MME
Antonio Carlos Gomes Lima	MME
Ronaldo Nahar Neder	FURNAS
Juliano Vilela B. dos Santos	MME
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME